

Quarta-Feira – 27/06/2012

Jenifa Lima Pedrosa

Orientador da pesquisa: Marilene Rosa Nogueira da Silva
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

TÍTULO DO PAINEL. A História, O Arquivo E A Cultura Digital: Guia De Fontes Para A História Da Prisão Do Rio De Janeiro.

RESUMO: O Guia de Fontes é o projeto no qual estou inserida, o mesmo, faz parte das atividades do Laboratório das Diferenças e Desigualdades Sociais, criado em abril 2001, vinculado ao Departamento de História e ao Programa de Pós- Graduação em História da UERJ.

O projeto tem como objetivo sistematizar, digitalizar e contextualizar os acervos sob a guardas das seguintes instituições: APERJ- Arquivo Público do estado do Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, Biblioteca Nacional, Arquivo da Marinha, Arquivo da Polícia e no Arquivo Judiciário. São avisos, portarias, bem como de ofícios trocados entre a penitenciária modelo e as diversas repartições da burocracia imperial. Neste acervo, ainda encontramos correspondência dos internos com seus advogados, curadores, além de contratos de trabalho, de compras de víveres, de balancetes e Relatórios anuais.

Ainda no conjunto produzido pela estrutura burocrática do Estado, destaco os Regulamentos da Casa de Correção sobre a disciplina que se impunha na instituição, descrevendo de modo geral como se delineava o cotidiano idealizado da prisão, livros de matrícula detenção, relatórios e, mais recentemente, o acervo dos presídios da Ilha Grande. Dos arquivos de repressão emerge uma complexa cartografia da violência que, muitas vezes, confunde o pesquisador. Os espaços prisionais mudam de nome para identificar novas instituições penais criadas para atender as demandas de projetos autoritários de punição e controle da população.

Portanto, um Guia de Fontes produzido sob condições de possibilidades da cultura da convergência, ou seja, no espaço virtual, além de disponibilizar e agilizar a consulta permitira uma constante ampliação das informações na proporção direta do avanço da pesquisa. Estimular a pesquisa, fornecer subsídios para os debates sobre as condições da carceralização, suas justificativas e crises. A cartografia dos arquivos e fontes, não apenas como lugar da memória, mas, em especial, como lugar de produção de enunciados, conforme o dito e o escrito de Foucault, em sua arqueo-genealogia (1987:8).